

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

## **AZOSPIRILLUM BRASILENSE E CHLORELLA SP. NA PRODUÇÃO E QUALIDADE DE MUDAS AVANÇADAS DE MARACUJAZEIRO**

*Michelli Bitencourt Kosak (michelliagroufgd@gmail.com)*

*Silvia Correa Santos (silviasantos@ufgd.edu.br)*

*Cleberton Correia Santos (cleber\_frs@yahoo.com.br)*

*Milena Ferreira Diniz (milenaferdiniz@gmail.com)*

*Rian Alex Lopes Janse (rianlj@hotmail.com)*

*Patrícia Dos Santos Zomerfeld (patriciazomerfeld@gmail.com)*

A produção de mudas avançadas de maracujazeiro tem sido uma prática de viveiro que tem aumentado nos últimos anos com o intuito de contribuir no vigor das mudas e seu desenvolvimento no campo. O uso de bioinsumos é uma prática sustentável que tem aumentado nos últimos anos e pode ser uma alternativa para produção de mudas avançadas de maracujazeiro. No entanto, as informações quanto ao uso de bactéria promotora de crescimento, tal como o *Azospirillum brasilense* e da microalga *Chlorella sp.* para maracujazeiro são incipientes. Sendo assim, objetivou-se avaliar o efeito da inoculação com *A. brasilense* e aplicação de microalga na produção e qualidade de mudas avançadas de maracujazeiro cv. Gigante Amarelo. O experimento foi desenvolvido em viveiro tipo arco com cobertura superior e lateral com tela de 30% de sombreamento na UFGD, em Dourados – MS, em 2022/2023. Foram avaliadas quatro doses de *A. brasilense* AbV5 e AbV6 – 0, 3, 6 e 12 mL planta<sup>-1</sup>, sendo que a inoculação foi realizada sobre as raízes e na área da rizosfera da cova no momento do transplante. Os tratamentos foram associados ou não a aplicação de microalga ( $2 \times 10^7$  mL<sup>-1</sup>), via solo a cada 15 dias, iniciando dos

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

30 aos 120 dias após o transplântio (DAT). Aos 120 DAT, foi avaliada a biomassa fresca e seca da parte aérea e raízes, volume radicular e o índice de qualidade das mudas. Os dados foram submetidos à análise de variância, e quando significativos, as médias dos fatores isolados e interação foram comparadas pelo teste t de Bonferroni para microalga e a análise de regressão para doses de *A. brasilense* todos  $p = 0,05$ . A massa fresca da parte aérea não foi influenciada pelos fatores em estudo, com média geral de 80,50g planta<sup>-1</sup>. A massa fresca das raízes foi influenciada pelas doses, com ajuste quadrático, com maior valor (10,56g planta<sup>-1</sup>) nas plantas sem *A. brasilense*. O volume de raiz foi influenciado pela interação entre os fatores em estudo, com maiores valores com 12 mL e sem *A. brasilense*, com e sem aplicação de microalga *Chlorella sp.* A inoculação de 12 mL de *A. brasilense* sem aplicação de microalga *Chlorella sp.* promoveu maior massa seca da parte aérea e das raízes, enquanto que com microalga os dados não se ajustaram aos modelos matemáticos testados. O maior valor da relação parte aérea-raiz foi observado nas mudas sem microalga. Para o índice de qualidade de Dickson, sem microalga observou-se ajuste quadrático, com maiores valores sem e com 12 mL de *A. brasilense*, enquanto que com a microalga sem inoculação de *A. brasilense* apresentou maior valor. O uso de *A. brasilense* e aplicação de microalga *Chlorella sp.* contribui na produção de mudas avançadas de maracujazeiro amarelo.